

As apreensões de Tancredo

565

LUIZ ADOLFO PINHEIRO
Repórter Especial

Logo ao deixar o governo de Minas Gerais - onde vinha realizando notável obra administrativa, até com o sacrifício das questões políticas - o ex-governador Tancredo Neves declarou, segundo os jornais de ontem, que a Aliança Democrática terá de reagir com a maior energia contra "os excessos que já estão sendo anunciados" no apoio do governo ao deputado Paulo Maluf.

A advertência do candidato oposicionista é, no mínimo, precipitada. Qualquer brasileiro que esteja observando o panorama político do País sabe que o único excesso que existe, pelo menos até agora, é o de cautela do governo em agir abertamente em favor de seu candidato. Imagine-se, por um segundo, o que seria o engajamento de um governo federal presidido por Tancredo Neves para eleger seu candidato oficial...

Por trás da declaração do ex-governador mineiro, o que existe, de concreto, é uma apreensão com os rumos da sua candidatura ao Colégio Eleitoral. O experiente e inteligente candidato do PMDB jogou, de maneira correta, com dois fatores capazes de lhe assegurarem a vitória no pleito indireto de 15 de janeiro: a divisão do PDS e a apatia ou desinteresse do governo em apoiar seu próprio candidato.

Não se pode dizer que foi uma avaliação errada. O PDS, realmente, tem suas divisões. E o governo cruzou os braços até a convenção, dando a muitos a impressão de que continuaria desengajado do processo até 15 de janeiro. Assim, o fundador do PP tinha suas boas razões de cálculo político para impulsionar sua candida-

tura oposicionista, ligando-a a um nome oriundo da dissidência do PDS.

O que está falhando no cálculo de Tancredo Neves - e que certamente vai continuar se aprofundando no futuro - é o grau dessa divisão do PDS e dessa apatia do governo. Antes de se completar uma semana de convenção, os acontecimentos aceleraram-se de tal maneira que o governo já se mexeu numa velocidade surpreendente, ao mesmo tempo em que setores do PDS começaram a se compor com o candidato vitorioso na convenção. Ainda há dissidentes, é certo, da mesma forma que ainda há recalculantes. Mas ninguém pode negar que a dinâmica da candidatura Maluf já contagiou tanto o governo quanto o partido e que a tendência para o futuro é do aumento e não da diminuição da intensidade dessa unidade.

E a rapidez dos acontecimentos em Brasília que já fez ver ao lúcido e atento ex-governador de Minas que os dois pilares com que contava para a vitória de seu empreendimento estão sendo rapidamente corroídos pela maresia intensiva representada pela ação do candidato pedessista. E isto, naturalmente, há de preocupar Tancredo Neves, que é obrigado a subir a serra da Piedade quando gostaria de fazer gestos políticos mais concretos em Brasília; a fim de tentar neutralizar a irresistível marcha de Maluf rumo à plena unidade com o "sistema" e com o PDS.

Na verdade, também o candidato do PDS já havia visto o mesmo perigo que seu concorrente do PMDB. A diferença principal é de método de trabalho. A candidatura Maluf

representa o que há de mais avançado no atual estágio do capitalismo brasileiro, tanto em mentalidade quanto em métodos de planejamento e de ação, enquanto a candidatura oposicionista ainda vive em estágio anterior. É claro que não é apenas questão de métodos, mas também de personalidade dos candidatos, que é um fator fundamental num páreo eleitoral dessa natureza. Ora, qualquer pessoa baseada no hotel San Marco testemunha uma atividade incessante de Maluf desde antes da convenção, à base de 18 horas de trabalho por dia, ao telefone ou no "corpo-a-corpo" da conversa individual.

A apreensão revelada pelo candidato do PMDB diante dos "excessos" imaginários que estariam acontecendo, ou sendo anunciados, sem dúvida revela alguma insegurança em relação ao êxito da empreitada. Candidato seguro de si não está preocupado com "máquina" de governo, ainda mais de final de mandato. O ex-governador pode estar apenas utilizando também, uma tática política, ao desviar a atenção dos verdadeiros e concretos problemas que vem enfrentando na sua própria área, com as dissidências nas oposições, inclusive a intenção manifestada por Lula de lançar um "anticandidato" pelo PT.

Com diversos problemas políticos e até jurídicos e legais para resolver dentro de suas hostes, o candidato do PMDB não pode ficar despreocupado enquanto observa, do lado oficial, a rápida reaglutinação das forças pedessistas apoiadas por um governo que, de repente, se deu conta de que está jogando com seu destino perante a História.